

Juros atrasados do Brasil criam

quinta-feira, 27/9/90 □ 1º caderno □ 21

mercado no exterior



Nilton Horita

SÃO PAULO — O mercado financeiro internacional começa a dar mais uma demonstração de criatividade, com uma operação que vem sendo considerada como a grande novidade: a negociação dos direitos sobre as parcelas de juros atrasados que o Brasil tem a pagar junto aos seus credores, que somam algo entre US\$ 7 e US\$ 9 bilhões até agora. Este tipo de negócio consiste em um banco credor vender seus direitos sobre os juros a receber do Brasil (que não paga um tostão há mais de um ano), com desconto para quem quiser investir neste papel.

— Ontem, cada dólar de juros atrasados não pagos pelo Brasil podia ser vendido no mercado internacional por um valor entre US\$ 0,28 e US\$ 0,30 neste mercado secundário recém-criado, ou cerca de 30% do registro nos livros brasileiros.

— “É uma novidade que vai aparecendo, tomando forma”, conta Jordi Wiegierinck, vice-presidente do Nederlandsche Middenstandsbank (NMB Bank), instituição financeira de capital holandês que lidera o mercado de compra e venda de títulos da dívida externa dos países da América Latina. Aliás, a negociação sobre direitos sobre os juros atrasados do Brasil é uma variante que nasce a partir do comércio de títulos da dívida externa dos países em desenvolvimento.

Diferenças — Neste mercado, bancos e empresas compram e vendem títulos da dívida externa de países como Brasil, Argentina, Venezuela, México e Chile, por exemplo, por um valor abaixo do que está registrado. Estes papéis fazem parte do total de dívida externa destes países. Em muitos casos, as empresas têm interesse em comprar papéis para trocá-los por investimentos produtivos no país. O título da dívida externa do Brasil vale, hoje, US\$ 0,22 por cada dólar registrado na duplicata (os juros atrasados, portanto, valem mais). Já nas negociações deste mercado secundário de compra e venda de direitos sobre os juros atrasados, o país negociado exclusivamente é o Brasil. Afinal, o Brasil é o país

que concentra maior volume de dinheiro em atraso junto aos credores.

“O preço dos juros devidos vai depender da expectativa do recebimento do dinheiro atrasado”, afirma Wiegierinck. Ou seja, o preço conferido ao valor real de cada dólar em juros devidos pelo Brasil por este mercado secundário vai retratar o quanto a comunidade financeira internacional espera receber a médio prazo do total em atraso. Se o comprador tivesse adquirido direito sobre US\$ 1 milhão em atrasados, ele pagaria, a preço de ontem, US\$ 300 mil.

Em duas semanas o governo brasileiro começará a renegociar a dívida externa com o comitê de bancos credores. A principal discussão entre o Brasil e estes mesmos credores, no momento, é justamente referente ao pagamento de alguma coisa dos juros atrasados, como demonstração de boa vontade do governo brasileiro. Por este valor no mercado secundário, surgiria uma avaliação de qual é a expectativa de recebimento dos atrasados pelos bancos internacionais.

O líder neste novo mercado já é também, o NMB Bank, que negociou até agora um total de US\$ 25 milhões em juros atrasados do Brasil. Ou seja, o NMB Bank comprou direitos sobre juros devidos de uma instituição qualquer e os revendeu para outros interessados. Neste tipo de operação, o vendedor é necessariamente um banco credor. Há muitas instituições estrangeiras de menor porte que não têm mais interesse em permanecer no Brasil e decidem vender todos os seus direitos de crédito, inclusive os juros não pagos. Os compradores, de modo geral, são outros bancos credores que esperam uma boa negociação da dívida externa brasileira e pretendem utilizar estes direitos com alguma forma de capitalização no país.

Além disso, há especuladores internacionais e algumas poucas empresas que se interessam por este tipo de papel. Estas operações ocorrem em centros financeiros como Nova Iorque e Londres, a partir das mesas de negociação instaladas nas sedes dos grandes bancos internacionais.